

Cada Mapa registra uma viagem, cada texto reflete uma miragem: “instante sem futuro”, “esfinge que jamais responde”, “imagens do que fui” e constrói um Labirinto cujo Minotauro é/há “uma Mulher, / Um passivo ativo sem gênero / Nem número, / Sem dogma nem seita, / Um eterno fluir; / Um *poder ser* intempestivo / Que sente, quer e pensa, / Avança e silencia essa diferença / Na força virtual de seu *por-vir*”.

Labirintos e Mapas é um livro de poesia que pensa, ou um ensaio filosófico que sente, ou qualquer outra coisa ou apenas tudo.

Cada leitor terá sua própria experiência e saberá ler e viver sua essencial viagem. *Sentir? Sinta quem lê!*

Antonio Basilio Rodrigues

*

COSTA, Marcos de Farias. *João Ribeiro. Bibliografia anotada e comentada*. Maceió, Secretaria de Estado da Educação e do Desporto e Lazer/Sergipe, 1998 – 154 páginas.

Marcos de Farias Costa entrega à pesquisa dos que se dedicam ao estudo de João Ribeiro – por Marcos considerado, com justiça, “uma das figuras mais fascinantes da história cultural brasileira” – uma relação com 562 títulos, uns especificamente sobre João Ribeiro e outros que a ele vêm a fazer referência. Além dos comentários que orientam para aquilo de que trata cada título, M.F.C. apresenta João Ribeiro em dois textos de sua autoria: “O subversivo João Ribeiro” e “O irreverente João Ribeiro”, nos quais fala de aspectos marcantes da personalidade daquele que foi, incontestavelmente, um precursor em várias linhas de estudo, defendendo e propagando idéias e posições que vieram a ser, bem mais tarde às vezes, igualmente propagadas e defendidas. Era ele veemente na defesa da legitimidade dos nossos modos de dizer, de nossos usos lingüísticos, na condenação das “caturrices gramaticais” dos que buscavam impor normas para o “bem escrever.” “É difícil, porém, determinar o limite da boa e casta linguagem entre as caturrices gramaticais e as novidades revolucionárias”, sabia João Ribeiro, que, não dispensando a ironia que lhe era peculiar, igualmente dizia que escrevera uma gramática para livrar-se “desse monstro” e errar à vontade.

Foi decisiva a contribuição de João Ribeiro para os estudos de História do Brasil e da nossa cultura popular. Para esses e outros aspectos chama a

atenção Marcos de Farias Costa, numa obra a ser consultada como um verdadeiro índice sobre o que escreveu João Ribeiro e sobre o que dele se veio a escrever, sua fortuna crítica. Marcos aponta caminhos para futuras pesquisas, sugerindo temas. É o que faz, por exemplo, com referência às contribuições de João Ribeiro para jornais, as quais, conclui, promovia “um verdadeiro diálogo com a massa cinzenta”, “estimulando a marcha do intelecto”.

João Ribeiro. Bibliografia anotada e comentada divide-se em Bibliografia crítica, Iconografia, Bibliografia de João Ribeiro, fechando-se com uma *Antologia*, com textos de Otto Maria Carpeaux (texto publicado em julho de 1962), Elíseo de Carvalho, José Lins do Rego e Manuel Diegues Júnior (textos publicados em 1907, fev./1926 e fev./1954, respectivamente). A *Iconografia* apresenta fotos que nos mostram João Ribeiro em vários momentos, não faltando a observação de M.F.C. de que “cada fotografia de João Ribeiro revela curiosa mudança fisionômica. Vêem-se múltiplos semblantes que sugerem, de algum modo, a multiplicidade de seu espírito e do seu talento”.

Com seu trabalho, Marcos de Farias Costa nos apresenta várias das múltiplas faces e facetas deste historiador, artista, especialista em vários estudos, crítico de idéias, dentre outras tantas coisas, que foi “um dos melhores e dos mais belos nomes que aí surgem dos alvoroços e tumultos da nossa atividade literária”, no dizer de Elíseo de Carvalho (1907). Na modéstia e seriedade dos que se sabem tributários dos que o antecederam, vem Marcos a declarar que seu trabalho “não passa de uma ampliação crítica do opúsculo esgotado *João Ribeiro. Bibliografia sobre a sua obra* (Rio, MEC, 1960. 45p.), de autoria de Antônio Simões dos Reis. Seu trabalho, porém, é muito, muito mais do que afirma. Não poderia ser diferente, uma vez que é ele resultado de “quase um ano e meio de pesquisa”, com “acréscimos e superacréscimos feitos laboriosamente, *giorno topo giorno*”, como ele mesmo afirma. Para tanto, valeu-se Marcos de vários autores, por ele lembrados, aqui e ali, em seu texto.

Curiosa é a observação de que, na segunda metade desta década de 90, três obras sobre João Ribeiro foram publicadas entre nós: *João Ribeiro. Sempre*, de Núbia Marques (Aracaju, Universidade Federal de Sergipe, 1996. 226p.), *Contribuição à Historiografia dos Estudos Científicos da Linguagem no Brasil. Sílvia Elia e João Ribeiro* (Rio, Tempo Brasileiro/FEUC, 1997. 130p.), de Hilma Ranauro, e este *João Ribeiro. Bibliografia anotada e comentada* (Maceió, Secretaria de Estado da Educação e do Desporto e Lazer/Gov. de Sergipe, 1998. 154p.), de Marcos de Farias Costa.

Mas ainda estamos em débito com essa figura singular que é João Batista Ribeiro de Andrade Fernandes, o João Ribeiro, cuja obra “está a merecer um estudo cuidadoso e de grande envergadura analítica”, diríamos com apoio em

Núbia Marques (*op. cit.* p. 51). Para esse estudo deixa importante contribuição Marcos de Farias Costa, tradutor, ensaísta, poeta, ficcionista, que fica a nos dever uma História Literária de Alagoas, prometida a Jackson da Silva Lima, autor de “Um reinventor de formas e idéias”, texto de apresentação deste *João Ribeiro. Bibliografia anotada e comentada.*

Hilma Ranauro

*

MESSNER, Dieter. *Dicionário dos Dicionários Portugueses*. Institut für Romanistik der Universität Salzburg. Vol. VI, ALA-ALG, 1997; Vol. VII, ALH-ALZ, 1998; Vol. VIII, AM, 1998.

Prossegue, com extraordinária regularidade, a publicação desta obra monumental, graças à competência e à operosidade do Prof. Messner e da sua equipe, e ao apoio das instituições que patrocinam o empreendimento. De início, julgamos oportuno apresentar um resumo da parte já publicada, indicando as datas e o número de páginas de cada volume:

Vol. I	ABA-ABC	1994,	IX	+ 298	págs.
Vol. II	ABD-ABU	1994,	XXI	+ 428	págs.
Vol. III	AC	1996,	XIII	+ 710	págs.
Vol. IV	ADA-AFU	1996,	XIX	+ 657	págs.
Vol. V	AGA-AJU	1995,	XXVI	+ 462	págs.
Vol. VI	ALA-ALG	1997,	XII	+ 667	págs.
Vol. VII	ALH-ALZ	1998,	XII	+ 609	págs.
Vol. VIII	AM	1998,	XIII	+ 519	págs.

Como referimos na nossa 3.^a resenha, publicada no n.º 13 desta Revista, às págs. 117-118, de 1997, o Prof. Messner publicou também um volume com a letra U, com o propósito de verificar se houve algumas alterações de critério, por parte dos lexicógrafos, entre o começo da letra A e os das últimas letras do alfabeto.

Apraz-nos, uma vez mais, ressaltar a importância e a magnitude deste *Dicionário*, e transmitir ao seu autor e aos seus colaboradores os nossos mais calorosos aplausos, augurando-lhes um futuro pleno de realizações.

A. G. Cunha
